

Editorial

Desejo eleitoral

A maneira mais democrática de se saber o que a população quer é o voto.

Serve o voto para escolher ocupantes de cargos públicos e também para definir os rumos administrativos de toda uma comunidade. Neste caso um plebiscito.

Campo Largo está vivendo no momento, a véspera de um possível plebiscito. Emancipar ou não emancipar a Ferraria é a questão.

De um lado está a ativa Comissão de Emancipação que na noite do último dia 20 de setembro transformou a Sociedade Timbóte em palco de debates para os defensores da ideia. "Participe e prestigie. É um acontecimento dos mais importantes na história desta grande região, que luta pela sua autonomia político-administrativa". Foi o slogan emancipadores.

Do outro, a atual administração municipal que ficou naturalmente em desvantagem diante do fato, mas que não entregou a fiação e orocouro manter a integridade territorial do município.

Embora deputados de peso como Dullio Genari, Aibanor Gomes e Ricardo Chah estejam a favor do plebiscito, um longo caminho ainda precisa ser percorrido para que ele se torne realidade.

A matéria precisa passar pelo Plenário da Assembleia Legislativa e só será possível a população escolher seu destino depois que o Legislativo definir a matéria.

Ficar a favor ou contra a questão requer uma séria reflexão dos fatos.

A atual administração de Campo Largo tem plenas condições de atender Ferraria?

A população de Ferraria está mais ligada a Campo Largo ou a Curitiba?

Ferraria tem condições para se estabelecer como município?

Que reflexos a emancipação traria para a economia de Campo Largo?

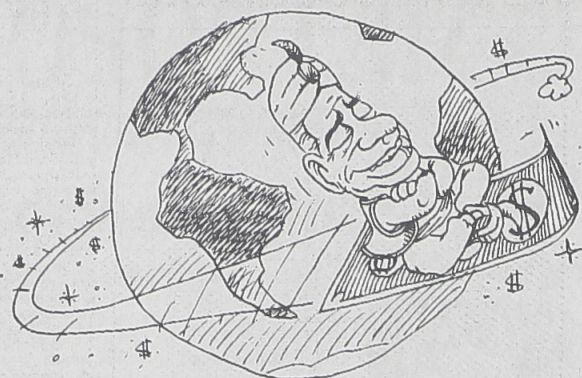
O Paraná comporta novos municípios em sua geografia?

As respostas das questões trarão inúmeros prós e contras e cabe no momento aos políticos envolvidos na batalha pelo faz ou não o plebiscito. Deixar pretensões pessoais de lado e pensar naquilo que vai trazer mais desenvolvimento econômico e melhores condições sociais à população.

O plebiscito não deve ser encarado como um cavalo de batalha e nem como um objetivo a ser derrubado.

Ele é o canal de expressão do desejo popular.

Assim deve ser encarado para que no futuro os políticos envolvidos na questão, independente da posição política possam entrar para a história como defensores de um desejo popular.



Vatapá

PESO PESADO

No vai-vem do jogo político das últimas semanas em Campo Largo, o nome do vice-prefeito Darley Parolin esteve ligado ao PPR, tornando-se o presidente da Comissão Provisória da sigla.

Prepara-se, agora, na fusão de partidos com o ex-prefeito Afonso Guimarães.

É o caminho natural dos aliados da última campanha para deputado.

NO RASTRO

O grupo ligado em Campo Largo, ao ex-candidato (deputado e prefeito) Edilson Stroparo deve reavaliar sua posição em relação a fusão com o PP do vereador Edson Leuz.

As duas correntes estão em lados opostos, enquanto uma está com Parolin/Afonso a outra, está com Newton Puppi/Munaretto.

Os interesses nacionais foram consolidados, os municipais é que são elas.

CONTAGEM

REGRESSIVA

G interesse de determinados grupos por siglas partidárias vem de longa data. A famosa aliança Puppi/Munaretto atraiu os líderes de Diretórios municipais.

O confronto com o time chapa branca, Parolin/Afonso está mais evidente do que nunca.

Basta ver o caso do PPR que foi para o vice de Campo Largo, Darley Parolin.

Nada demais se os antigos amigos Newton e Darley não estivessem trilhando caminhos diferentes.

A queda de braço vai continuar até 15 de dezembro, data fatal para troca de partido.

RUPTURA

Se não bastasse o caso PPR, a aliança Puppi/Munaretto vem sofrendo o desgaste da divisão do PMDB. A ala dissidente ligada ao senador Roberto Requião não aceita a aliança local com o PFL de Newton Puppi. Os dirigentes do PMDB estadual primam por candidaturas próprias em todos os municípios do Paraná.

Dividido o PMDB de Campo Largo fica sem força, o time completo é outra coisa.

VOCAÇÃO

Os membros do PMDB

dissidente de Campo Largo são adeptos de Candidatura Própria.

Pelo andar da carruagem as arestas podem, em parte, ser aparadas.

Num partido político as divergências internas podem até ser superadas pela disputa do comando.

Outra coisa é a ingerência de outro partido nos destinos do PMDB campolarguense.

Campo Largo, o PSC de Aloisio Mordezin está sofrendo Assédio para abrigar dissidentes e aliados de outros partidos.

O namoro tem a influência do PFL local.

O PSC pelo que afirmam seus militantes navegam em outras águas.

Como líder do PDT, a Câmara de Campo, o vereador Zanlorensi reclamou das segundas

da doação de terreno para a Aldeia Franciscana e na criação das dependências da Câmara.

Cúbiculo, em sentido pejorativo, se refere a uma cadeira e a Câmara não quis prender ninguém na sala do presidente.

O mais folclórico personagem ficou ausente por duas semanas. Muita gente telefonou cobrando se havia encerrado a coleção.

Os cromos não foram editados pois houve problema técnico da mesma que as camisetas da campanha de aumento de arrecadação de receita do governo do estado.

Esta semana lançamos mais algumas figurinhas do Zequinha. Zequinha na feira, Zequinha com as misses, Zequinha ético, Zequinha equilibrado, Zequinha herdeiro (carimbado), Zequinha na cerâmica, Zequinha na ciclovia, Zequinha candidato, Zequinha vice-prefeito e Zequinha democrata.

Aproveitem para completar a coleção pois está chegando o final.

FRASE DA SEMANA:

"Você pode enganar a poucos por muito tempo, a muitos por pouco tempo, mas não pode enganar a todos por todo o tempo". M.A.S.

PERGUNTA DA SEMANA:

Por que a Cocal não precisa mais de parceria? Hein doutor.

PERGUNTA DA SEMANA II:

A caixa da Cocal precisa de mais subsídios? Hein doutor, a campanha vem aí.

PERGUNTA DA SEMANA III:

O atendimento do Hospital Municipal de Campo Largo vai indo muito bem? Hein doutor vice.

PERGUNTA DA SEMANA IV:

Como é que fica a ALIANÇA com o PPR? Newton e Afonso juntos?

NA BOCA DO POVO:

O PMDB vive um dilema. Uma ala quer candidatura própria e a outra preta a união com o antigo prefeito Newton Puppi. A união que vencer o time da prefeitura e o povo acredita.

MENTIROSO

As notas veiculadas pelo jornal DELES com referências a assuntos da alçada da Câmara de Campo Largo são erradas e mentirosas.

Esta é a opinião do vereador Butture, quanto a autoria

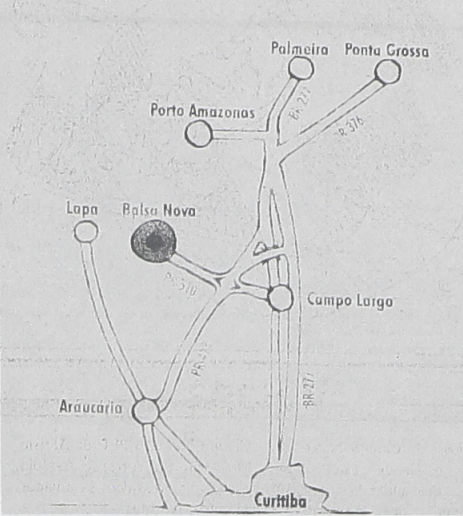
Rotatória reduz risco de acidentes

O entroncamento das estradas que fazem ligação entre Balsa Nova, Itaquí e Araucária recebeu uma obra importantíssima. Trata-se de um rótulo, construído para prevenir acidentes de trânsito. Por receber um intenso tráfego de caminhões e ônibus, nem sempre em velocidades adequadas, este trecho tornou-se perigoso para motoristas e pedestres. Com o rótulo a velocidade dos carros é reduzida e os acidentes evitados.

O rótulo ou rotatória é uma obra simples e de custo relativamente baixo, onde o que se faz basicamente é uma curva e constrói-se um canteiro no centro, deixando uma espécie de círculo asfaltado à sua volta. Desta maneira o motorista que vier de qualquer direção precisa diminuir a velocidade para fazer a curva, além de passar distante dos automóveis que vêm na direção oposta, assim o risco de acidentes diminui em muito.

Em Santa Catarina este tipo de obra foi adotada com sucesso e em quase todo o estado existem as rotatórias, que estão resolvendo o problema de acidentes e mortes nas estradas. Segundo estatísticas a alta velocidade e falta de atenção são os principais motivos das batidas e capotagens.

Segundo informações do DER - Departamento de Estradas e Rodagem este tipo de trabalho será realizado em todas as estradas perigosas do Paraná, sendo mais um serviço preventivo para mudar um quadro assustador em



também participaram da palestra Darley Parolin e diversos empresários de Campo Largo

todo o Brasil. Segundo estatísticas os acidentes de trânsito são um dos maiores e causadores de mortes no país.

O entroncamento das PRs 510 e 423 já estava necessitando de um serviço como este, pois diversos acidentes graves aconteceram neste trecho, tornando-o objeto de reclamação da população.

A direção perigosa coloca em risco vidas inocentes. A construção de uma rotatória é uma providência preventiva, mas não toma nunca o lugar da conscientização. Seria muito melhor que as pessoas fossem mais conscientes, pois seria economizado o dinheiro da construção de lombadas e similares direcionando este, para melhorias nas estradas.

De qualquer maneira, o DER está de parabéns por ter construído a rotatória, atendendo o pedido da comunidade. A ideia é interessante e além de útil, esteticamente agradável.



Rotatória: obra preventiva de acidentes

Caixa abre linhas de financiamento

A CEF - Caixa Econômica Federal começa a reafirmar seu papel de fomento ao desenvolvimento urbano e depois de quatro anos sem liberação de financiamentos de habitação, o banco está voltando com duas linhas de trabalho. A primeira é o PRO-CRED - Programa de Carta de Crédito e a segunda é a PAI - Poupança Azul Imobiliária.

Nas duas opções a intenção é facilitar à população a aquisição ou melhoria de seus imóveis.

Porém, nem todos os pedidos serão atendidos, a seleção obedecerá a critérios definidos pelo Ministério do Planejamento e Orçamento e estes critérios serão saldos da conta vinculada do FGTS, saldo médio em caderneta de poupança, independentemente de ser na CEF, renda familiar e valor de recursos próprios.

As taxas de juros para este financiamento serão de 3 a 9,5 ao ano, definida conforme a renda familiar. O prazo de amortização é de 240 meses, ou 20 anos.

A outra linha de financiamento lançada pela CEF é a PAI - Poupança Azul Imobiliária, ou Poupança vinculada. Nesta modalidade o financiamento serve para imóveis residenciais ou comerciais. Ele funciona como um contrato. É uma poupança criada pela CEF para possibilitar ao titular da conta o direito a um financiamento imobiliário. As pessoas que já possuem cadernetas de poupança na Caixa e se interessarem, podem transformar sua conta para este tipo.

A PAI não serve somente para

comprar um imóvel novo, estabelecido como até 180 dias de uso, ela também poderá ser utilizada para compra de imóvel urbano usado, para construção ou término e reforma ou ampliação em terrenos particulares.

Uma diferença entre este financiamento e o PRO-CRED é de que não existem restrições para quem já possui imóveis, nem valor mínimo a ser financiado.

Para abrir a PAI é necessário ser brasileiro nato ou estrangeiro naturalizado, ou com visto permanente, ter no mínimo 21 anos e menos de 80 anos de concessão e no segundo caso, quitação do financiamento.

O prazo mínimo e máximo para formar a poupança é de 3 a 10 anos. Os depósitos são fixos, mas podem ser antecipados. Mesmo assim, se o depósito deixar de ser efetuado por 3 meses a CEF se desobriga a conceder a carta de crédito.

Esta carta será entregue no final do prazo estipulado pelo depositário, tendo o mesmo valor do que está depositado na poupança. Ou seja, a pessoa contará com o dobro do que depositou durante todos os anos. Esta poupança tem a mesma correção que a normal.

O contrato da PAI pode ser alterado ou quebrado, não oferecendo nenhuma possibilidade de perda para a pessoa.

Uma forma segura e inteligente de conseguir um imóvel.

CAMPO LARGO

Novas tecnologias para cerâmica

Uma das grandes preocupações dos empresários do setor cerâmico de Campo Largo é a evolução do comércio internacional e a posição do Brasil no contexto.

Procurando a melhor posição do mercado, o Sindicato Patronal das Indústrias Cerâmicas do Paraná promoveu palestra, dentro do Programa do Conselho de Desenvolvimento Industrial de Campo Largo, no tema "Rumos da Cerâmica".

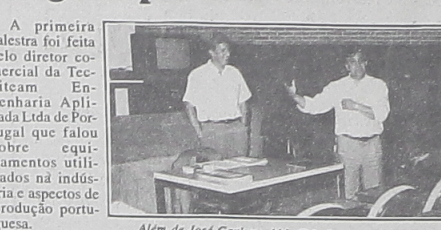
Os temas foram a evolução da tecnologia da cerâmica em Portugal, seus planos e perspectivas no mercado brasileiro e evolução da Cerâmica de Porto Ferreira em São Paulo, considerada a capital da cerâmica artística.

A primeira palestra foi feita pelo diretor comercial da Tectonit, Engenharia Aplicada Ltda de Portugal, sobre equipamentos utilizados na indústria e aspectos de produção portuguesa.

Segundo o técnico português, a região de Leiria tem aproximadamente 600 empresas cerâmicas que exportam 93% da produção. Ele destacou que há 15 anos as empresas as empresas apresentavam uma situação difícil e semelhante a atual situação vivida no Brasil e de lá para cá melhoraram a qualidade dos produtos investindo em automação da produção para reduzir o custo da mão-de-obra. A máquina instalada em Porto Ferreira produz o dobro do possível em Portugal.

O técnico também destacou que as máquinas no Brasil têm rendimento de 100% a mais em Portugal, graças ao auxílio manual em Portugal não é possível pelo custo de mão-de-obra. Em Portugal o salário mínimo é de 300 dólares e no setor cerâmico de 400 dólares.

Dos exemplos brasileiros de produtividade, o destaque da palestra foi a Cerâmica Paulista São Joaquim, que produz 400 peças por hora com o auxílio de três pessoas na mesma máquina. Situação impossível para Portugal com o elevado custo da mão-de-obra. A máquina instalada em Porto Ferreira produz o dobro do possível em Portugal.



Além de José Canisio, Aldo Tchoko, ...